

JANE PEREIRA CAMARGO E SILVA



# FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

5-30737

Tombo nº. 7140

Classif.: .....

Ex.: 1 .....

Origem: d .....

Data: 17.03.03



RUBIATABA --- 2001

JANE PEREIRA CAMARGO E SILVA

# FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a orientação do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

RUBIATABA --- 2001

## DEDICATÓRIA

Dedico este, a meu esposo Eusmar pela compreensão e pela paciência nas horas que foram precisas para o estudo. A minha mãe Onice que com seu amor maternal sempre esteve a meu lado. A meu filho Gustavo que esteve comigo desde o início do curso, até mesmo na sala de aula. A meu irmão João, minha cunhada Sílvia e minha linda sobrinha Beatriz, também pelo apoio emocional. A minha amiga do coração e de todas as horas, Dolores. E principalmente a mim, que graças a Deus e ao esforço, consegui quebrar paradigmas e chegar lá.

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, pois sem ele não teria chegado aqui.

Ao professor Paulo Henrique pela dedicação, orientação e paciência no decorrer do tempo que trabalhamos juntos. Aos professores Lorenzo, Helena, Pe. Kincas que também contribuíram na elaboração deste trabalho.

A todos os colegas, que partilharam preocupações e conquistas.

## SUMÁRIO

Introdução.....	01
-----------------	----

### CAPÍTULO I

A educação na Grécia antiga.....	03
1.1. A educação homérica e o valor do mito.....	06
1.2. A educação através do trabalho segundo Hesíodo.....	08
Surgimento do pensamento racional.....	10

### CAPÍTULO II

O surgimento da instituição escolar.....	12
1. Escola tradicional.....	13
Características da escola tradicional.....	14
Decadência da Escola Tradicional.....	15
2. O surgimento de uma escola nova.....	16
Características da escola nova.....	16
3. A escola tecnicista.....	17
O tecnicismo no Brasil.....	18
4. O antiautoritarismo.....	18
5. O Reprodutivismo.....	19
6. A desescolarização da sociedade.....	21
7. O construtivismo.....	22
8. Teorias progressistas.....	25

## **CAPÍTULO III**

A filosofia como método de transformação.....	28
1_ O que realmente é a filosofia e para que serve.....	29
2_ Proposta educacional de Mathew Lipman.....	32
Conclusão.....	34
Bibliografia.....	36

---

# INTRODUÇÃO

---

**P**retende-se neste trabalho aprofundar um estudo sobre o lugar que a filosofia vem ocupando, na educação mesmo antes de receber esse nome, ou seja, no nascimento e ascensão da mitologia, passando para o surgimento da Instituição Escolar, e a existência de vários métodos educacionais, denominadas escolas, que vem se arrastando até nossos dias, dando um enfoque maior às Escolas Tradicionais, Escola Nova, Construtivismo e num novo método de transformação\_ A Filosofia.

A partir dessa análise, o leitor deverá ampliar conhecimentos na área da filosofia na educação e perceber sua importância no ensino das crianças e jovens, servirá também como referência para a construção de uma base filosófica nas escolas de ensino fundamental e médio.

Com uma grande preocupação em poder ajudar no processo de inclusão da filosofia na sala de aula pretende-se, também, através deste, oferecer um trabalho de esclarecimento da importância do ensino filosófico para a ampliação do conhecimento e o despertar do senso crítico do aluno.


I

---

CAPÍTULO

A EDUCAÇÃO NA  
GRÉCIA ANTIGA

---

om o passar dos tempos, as coisas, os animais e o ser humano mudam, permanecendo suas espécies que são consolidadas através da procriação, porém só o homem conserva e propaga sua existência social e espiritual por possuir vontades conscientes da razão. E, por possuí-la, educa-se simultaneamente, uma educação consciente e formada, que faz o homem se tornar um ser capaz e de nível superior aos outros, pois o espírito humano conduz progressivamente à descoberta de si próprio criando, através do conhecimento, formas melhores de existência do ser, manuseando e transmitindo formas particulares de uma maneira organizada, ou seja, a educação em si.

A educação pertence a todos e não a uma pessoa somente, ela é resultado da consciência viva de normas que regem uma comunidade humana seja ela família, classe, profissão, grupo étnico ou Estado, ela está inserida no homem e é necessária para o crescimento da sociedade. A história da educação depende das transformações dos valores de cada sociedade, os valores e normas porém, correspondem à solidez dos fundamentos da educação, caso haja uma debilitação das mesmas, surge a insegurança e possivelmente o não acontecimento da ação educativa.

A Grécia representa fundamentos e princípios novos, com referência aos povos do Oriente, por isso afirmamos que a cultura e a educação só começa com os gregos. Começo este que significa origem ou fonte espiritual que servirá para o regresso quando precisarmos analisar algo através da história, a história é a Grécia. História que significa exploração de mundos estranhos, exteriores a nós. Pode-se, através dela, aproximar dos povos mais remotos e penetrar em seu espírito, adquirindo assim uma íntima compreensão e contato criador entre uns e outros.

A idéia de educação representava para os gregos todo o esforço humano para a realização, era a justificação última da comunidade e das individualidades humanas. O conhecimento próprio e a inteligência é o topo do desenvolvimento

humano, e é através da cultura que os gregos se consideram criadores em relação aos povos do Oriente. Para eles a cultura tem um sentido de ideal próprio da humanidade. Conceito diferente dos nossos dias onde cultura é a totalidade das manifestações e formas de vida que caracterizam um povo.

A importância universal dos gregos como educadores deriva da sua nova concepção do lugar do indivíduo na sociedade. Pode-se interpretá-los na linha da liberdade do individualismo moderno.

A história grega surge como princípio de uma valoração nova do homem a qual não se afasta muito das idéias do Cristianismo sobre o valor infinito da alma humana.

Os gregos valorizam muito a natureza, eles retiram dela uma força espiritual necessária para a vida humana, a natureza faz parte da vida é como se fosse um organismo, um conjunto de órgãos que dependem uns dos outros para a sobrevivência.

O estilo e a visão artística dos gregos surgem primeiro como talento estético, a idealização da arte só aparece no período clássico. Na oratória, a aptidão para dar forma a um plano complexo e articulado, deriva do sentido espontâneo e amadurecido das leis que governam o sentimento, o pensamento e a linguagem, criando assim de forma abstrata e técnica, a lógica, a gramática e a retórica. Isto aplica-se então à criação mais bela e nobre dos gregos\_ a filosofia manifestando nela a força que encontra na raiz do pensamento, a percepção clara da ordem que reside nos acontecimentos e mudanças da natureza e da vida humana. O povo grego busca a lei que age nas próprias coisas, e rege através dela a vida e o pensamento, por isso são filósofos por excelência, agem através da racionalidade e da intuição que apreende o objeto como um todo na sua idéia.

No decorrer dos acontecimentos os gregos percebem que a educação também tem que ser algo que se submeta a um processo de construção consciente, ou seja, uma educação formada.

O homem grego descobriu que a consciência gradual das leis gerais determinam a essência humana, o princípio espiritual deles é o humanismo, a educação do homem de acordo com a verdadeira forma humana, com o seu autêntico ser, não brota do individual, mas do homem como idéia. Essas idéias e princípios são absorvidas por educadores gregos, poetas, artistas e filósofos. O

homem percebido pela sua idéia própria significa a imagem do homem verdadeiro na sua validade universal e normativa.

A essência da educação consiste na modelagem dos indivíduos pelas normas da comunidade. Este ideal de homem, segundo o qual se deve formar indivíduos, não é um esquema vazio, independente do espaço e do tempo. É uma forma viva que se desenvolve na base de um povo e persiste através da história.

O humanismo e o classicismo de outros tempos tem uma visão diferente, quando se analisa a humanidade, cultura e espírito dos gregos antigos, como expressão de uma humanidade intemporal e absoluta.

O progresso social e o desenvolvimento em todos os aspectos, se deu pelo fato de ter havido uma liberdade na organização da sociedade grega. Essa educação, baseada em preceitos de expressão do valor individual, é chamada de educação liberal, é a educação do homem livre que podem também tirar proveito dela. Essa liberdade foi introduzida também na política do Estado, fazendo com que a educação prepare o indivíduo para a cidadania. Essa inteligência era aplicada a todas as fases da vida, os gregos lutaram para viver sempre pelo uso da razão.

## 1.1. A EDUCAÇÃO HOMÉRICA E O VALOR DO MITO

A educação do período homérico continha os germes de todo o desenvolvimento da personalidade, compreendia pois, um homem de ação e de sabedoria. Esta união de pensamento e conduta numa vida de ação guiada pela razão, continua a ser o ideal grego.

Homero é o representante da cultura grega primitiva e através de sua poesia cria uma ação educadora. A importância de sua educação não se limita à formulação expressa de problemas pedagógicos nem a algumas passagens que aspirem a produzir um determinado efeito moral, sua poesia é uma vasta e complexa obra do espírito que não se pode reduzir a uma fórmula única. É importante destacar também o valor educativo dos exemplos criados pelo mito, ele contém em si o significado normativo, mesmo quando não é empregado como modelo ou exemplo. O mito não é educativo pelas comparações de acontecimentos da vida corrente com os acontecimentos exemplares, mas pela própria natureza. Os mitos e as lendas constituem um tesouro inesgotável de exemplos e modelos da nação que servem

como base para a formação do homem grego na sua liberdade de personalidade. O poeta, o educador, recorre aos mitos para aconselhar, advertir usando um exemplo já elaborado que é transformado e adequado a uma outra situação, trazendo para a realidade e familiarizando o público, o aluno e o problema. O mito está ligado a origem da poesia e ambos alcançaram a imortalidade através dos tempos e da história, mantendo uma tradição e uma interpretação enaltecadora da fantasia que pode ser analisada de uma forma racional. A mitologia faz parte de todo o contexto educacional da Grécia antiga, o canto épico é um outro exemplo que retrata de forma narrativa as mais primitivas tradições de lutas entre heróis e adversários.

A grandiosa epopéia grega além de representar um progresso enorme na arte de compor, faz uma crítica profunda dos conteúdos íntimos da vida e dos seus problemas elevando a poesia heróica e outorgando aos poetas uma posição nova, surgindo daí uma ação educadora de alto nível.

As obras de Homero são de cunho filosófico relativo à natureza humana e as leis eternas que governam o mundo. Compreende as paixões humanas com visão profunda e considera a força moral tão grande quanto à física, os preceitos éticos não são somente deveres, mas leis que o ser humano deve seguir.

As obras de Homero são também profundamente penetráveis no que é universal e necessário nos temas abordados, havendo assim um desenvolvimento íntimo e necessário das ações sucedendo numa conexão de causas e efeitos. Nada para ele acontece por acaso, ou por simples experiência ou coincidência, mas conta com uma cooperação, uma força divina, há no entanto uma relação entre o ser humano e o divino que Homero não sabe explicar muito bem, mas deixa claro que nem sempre isso acontece, pois poderia parecer que tudo seria uma ilusão artística. As intervenções na épica homérica, são através de inspirações e outras formas que se manifestam interiormente no ser. A epopéia tem duas características e por isso deve ser examinada sob dois pontos de vista, o humano e o divino, facilitando assim uma crítica mais profunda e abrangente. Por esse motivo, essa abertura que essa duplicidade nos dá de questionamento, pode-se afirmar que a epopéia grega possui o germe da filosofia.

A obra de Homero\_ Odisséia, levanta uma questão interessante, compreender do ponto de vista histórico, a Grécia antiga, como uma poética pode trabalhar tão profundamente questões éticas e religiosas e tendo ainda uma elaboração moralizadora. Percebe-se que a visão homérica vai além, e dessa forma

contribui imensamente para uma educação que prepara o homem de uma forma totalitária e não parcial.

## 1.2. A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO TRABALHO SEGUNDO HESÍODO

Além do poeta Homero, expressar que a educação tem seu ponto de partida na formação do tipo humano nobre e no cultivo de suas qualidades próprias, também Hesíodo um outro poeta grego, expressa uma fonte de cultura e educação\_ através do trabalho, do seu valor e sua dignidade. É nato dos gregos uma vida de trabalho. Hesíodo fala da luta do homem do campo que tinha dificuldades em trabalhar a terra por ser muito acidentada, no início o trabalho desenvolvido era com as ovelhas e a agricultura parcial, só mais tarde se desenvolveu a navegação e a atividade agrícola completa. Mesmo com todo trabalho o camponês tinha uma certa independência espiritual e jurídica, que era discutida entre si, eram analisados também assuntos públicos e particulares, onde podiam criticar livremente a atitude dos senhores, com isso, defendiam suas posições e ganhavam prestígio.

O poema de Hesíodo retrata vários mitos que também são formas ricas de transmissão de conhecimentos. As narrações e reflexões sobre os mitos constituem a filosofia do camponês, que também tem uma certa preferência por aqueles que exprimem uma concepção de vida realista e pessimista da classe, onde o homem pode identificá-lo à história do mito, por isso é que todas as classes sociais possuem suas relíquias em mitos.

Hesíodo em contrapartida a cultura da nobreza, impõe uma ética vigorosa e constante que propõe a idéia e a luta pelo direito próprio, lutando contra as injustiças. Expõe também, em forma de poema, um pensamento vivo e mítico, sistema mítico que é constituído e governado por um elemento racional.

“O mito é como um organismo: desenvolve-se, transforma-se e se renova sem cessar. É o poeta que estrutura uma nova forma de vida para o seu tempo e interpreta o mito de acordo com as suas novas evidências interiores. O mito só se mantém vivo por meio da contínua metamorfose da sua idéia”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Paidéia\_ Hesíodo e a Vida no campo, p. 96.

Hesíodo é considerado pelo povo grego um educador construtivo formado no ambiente do campo e que retrata isso em seu trabalho, é também o primeiro poeta grego que fala publicamente à comunidade, baseando-se na superioridade de seu conhecimento.

## SURGIMENTO DO PENSAMENTO RACIONAL

Não é fácil falar com precisão sobre o rompimento da concepção mítica do mundo e o surgimento do racionalismo. Se fizer um retrospecto na Epopéia Homérica, vê-se que existe um elemento racional no pensamento mítico, mesmo que seja pequeno.

“O início da filosofia científica não coincide, assim, nem com o princípio do pensamento racional, nem com o fim do pensamento mítico”<sup>2</sup>.

Pode-se dizer ainda que a intuição mítica sem o elemento formador do logos é cega, e a conceituação lógica sem a intuição mítica é vazia. Daí, pode-se encarar a história da filosofia grega, como um processo de racionalização implícita, impresso nos mitos. Esse processo de penetração do pensamento racional que toma conta do mundo vai desde o mais complexo para o mais profundo e particular até chegar, com Sócrates e Platão ao centro, à alma.

Os mitos sempre foram muito importantes na organização social e cultural da sociedade, por esse motivo percebe-se que reside no mito um pensamento e uma reflexão muito grande, reflexão esta que dá suporte a uma racionalização, ou seja, o exercício filosófico.

Pode-se citar alguns fatores que contribuíram para florescer e separar a filosofia da mitologia na Grécia. As viagens marítimas possibilitaram uma visão real de locais descritos pelos mitos que seriam habitados por deuses e foi desmistificado e que passou a exigir uma explicação racional. A invenção do calendário também proporcionou uma nova visão e percepção do tempo como algo da natureza e não um poder divino. A invenção da moeda e o surgimento da vida urbana e do comércio possibilitou uma troca real eliminando um pouco os prestígios criados pelos mitos,

---

<sup>2</sup> Paidéia\_ *O Pensamento Filosófico e a Descoberta do Cosmos*, p. 193.

surgindo também uma capacidade de abstração entre os indivíduos na pólis. Logo surgiu a política e com ela aspectos novos e decisivos para o deslanche da filosofia, como a idéia de lei como expressão da vontade coletiva, o surgimento de um espaço público que fez aparecer o discurso valorizando a idéia individual, o pensamento, a discussão, a persuasão e a decisão racional, aspectos fundamentais para a filosofia.

Estrutura-se então uma nova formação humana, com fundamento no

conhecimento filosófico, encarando de um modo inteiramente novo o mais profundo problema da vida, o problema do ser, com um estudo aprofundado em si mesma. Todos os filósofos deram sua contribuição para a formação do homem, porém, Sócrates se destacou com sua forma de ensinar através do diálogo, que compreende duas etapas: a ironia e a maiêutica, na primeira Sócrates tinha como objetivo despertar nas pessoas o orgulho e a arrogância do saber e mostrar a necessidade de conhecer-se a si mesmo, e através da maiêutica as pessoas percebem que são capazes de criar por si próprio, ou seja, fazer nascer de si mesmas, idéias e conhecimentos. A maiêutica é a arte de parir idéias.

Platão também deixa muitos ensinamentos nessa área da educação, segundo ele a educação e a formação filosófica deve iniciar desde cedo, na infância, com a ginástica e a música pois, ambos são responsáveis pela harmonia entre o espírito e o corpo. Jogos educativos e a matemática também devem fazer parte dessa educação, a matemática desperta e exercita a faculdade da razão, pois é através dela que se constrói um grande homem.

## II

---

### CAPÍTULO

# ○ SURGIMENTO ○ DA INSTITUIÇÃO ○ ESCOLAR

---

**V**iu-se, no capítulo anterior que a mitologia grega proporcionava uma educação implícita através de suas riquezas e formas usadas para explicar os fenômenos naturais, logo com a evolução do pensamento mitológico para o racional, continua o processo educacional nas reflexões filosóficas que foram surgindo através de vários pensadores, reflexões estas que foram voltadas para a própria vida, para os problemas que envolvem o ser e sua origem.

Essa educação que está impressa na sociedade e que é repassada de pai para filho através da cultura, do trabalho, da igreja e família, é chamada de ensino informal, pois não obedecem regras explícitas são repassadas de forma espontânea, já aquele ensino que obedece regras, ou seja, a escola, é chamado de ensino formal, pois segue um projeto, um planejamento e existem professores capacitados para exercerem essa função.

A Instituição Escolar não existiu sempre, surgiu quando houve um crescimento dos bens nas sociedades primitivas, proporcionando assim uma divisão de classes sociais, e o saber que na tribo era coletivo também passa a ser dividido, havendo então uma certa desigualdade e se tornando privilégio de alguns. Cria-se então a Escola para a transmissão do saber para os filhos dos poderosos.

## *1. ESCOLA TRADICIONAL*

Formam-se então os colégios, pelas ordens religiosas dos séculos XVI e XVII, onde as crianças eram separadas do mundo, da família e conviviam apenas com os colegas da mesma idade. Com um preconceito de que a natureza humana é má e corruptível, as crianças são educadas a ferro e fogo intensificando o uso dos castigos corporais. Assim se estrutura o modelo da Escola Tradicional Burguesa, que além da rígida formação moral, o regime de trabalho é rigoroso e extenso, essa

formação de escolas contou com a contribuição dos jesuítas, cujos internatos se espalharam por toda a Europa ao longo de duzentos anos (século XVI e XVII).

No Brasil eles estão presentes desde o início da colonização marcando profundamente a educação que desde então até a atualidade não deixou de ser elitista.

As escolas se destinavam à nobreza e a burguesia, a burguesia com o desejo de alcançar postos na administração pública, os cargos eram hereditários, daí a necessidade de formarem seus filhos.

A estrutura da Escola Tradicional foi objeto de reação de alguns pedagogos que questionaram as práticas metodológicas e o conteúdo transmitido. Nessa fase pode-se dizer que a prática filosófica foi abolida, excomungada do ensino escolar, dando lugar somente a preceitos elaborados de acordo com interesses de alguns, da classe dominadora, tirando o direito de pensar e questionar sobre os problemas diversos que sempre existiram na sociedade.

## *CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA TRADICIONAL*

\_ **Relação professor-aluno:** é magistro-cêntrica, centrada somente no professor e na transmissão de conhecimentos, o mestre detém o saber e a autoridade, além de assumir o posto de modelo a ser seguido. O aluno se torna passivo, simples receptor das tradições culturais, é despejado para o aluno conceitos elaborados sem o direito de revidar, apenas absorver.

O conteúdo visa a aquisição de noções e assimilação dos conhecimentos, surgindo daí uma preocupação em apenas transmitir saber acumulado e organizado. Valorizando o passado e esquecendo dos problemas cotidianos.

\_ **Metodologia:** é valorizada a aula expositiva centrada somente no professor, são usados exercícios de fixação e leituras repetitivas para que possa decorar, os alunos são considerados iguais, não existe uma distinção nem uma preocupação se todos estão assimilando, é obrigatório que aconteça isso.

\_ **Avaliação:** valoriza a aquisição dos conhecimentos transmitidos, sem poder expor o ponto de vista, a avaliação determina o comportamento do aluno e por isso preocupa-se em estudar para a prova e não para o saber. O bom procedimento do aluno rende-lhe prêmios ou punições, fazendo aumentar entre si a

competitividade, que leva a rancores e desentendimentos. O ambiente criado pelas Escolas Tradicionais é exclusivamente "pedagógico", separado da vida real.

## DECADÊNCIA DA ESCOLA TRADICIONAL

Mesmo as escolas tradicionais permanecendo nas mãos dos jesuítas, estava surgindo paralelamente a ela uma tendência mais realista e democrática que tentava resgatar o contato com o real, em direção a um saber mais extensivo e ativo. Esse realismo parte de um ponto onde a educação deve começar a partir da compreensão das coisas e não das palavras, exigindo assim uma nova didática. Nessa linha de pensamento está Martinho Lutero (1483-1546) que defende a implantação da escola primária para todos, deixando de ser privilégio de alguns e repudiando os castigos físicos e o verbalismo banal e pobre da escolástica que é ponto forte nas escolas tradicionais, Lutero propõe também exercícios físicos, música, valoriza os conteúdos literários, recomenda o estudo de história e matemática.

Pode-se perceber que vem acontecendo aos poucos uma mudança na educação e as escolas tradicionais vão perdendo forças e cedendo lugar a uma nova escola.

No século XVIII com o Iluminismo, que consiste no uso da razão para interpretar e reorganizar o mundo, acontece um grande avanço na instituição escolar, com a ajuda dos pensadores iluministas que propõe uma nova forma de ver as coisas, abre-se caminhos diferentes. Segundo Kant, a educação ao desenvolver a faculdade da razão, leva a formação do caráter moral. Primeiro deve-se mandar as crianças para a escola com o intuito de observarem e não propriamente para o ato de estudarem, e só depois dessa observação das ordens expressas, elas aprendem a ser passivas, não no sentido de obediência forçada, mas uma obediência voluntária e respeito as normas de forma consciente.

Já no século XIX com o avanço da industrialização e o desenvolvimento das ciências, as escolas tradicionais se deparam com uma nova dificuldade, o dualismo escolar, ou seja, uma escola para a elite e outra para a população operária. Há então uma necessidade de não privilegiar a formação dos jovens e estimular o estudo das ciências. Surge então o Positivismo de Augusto Comte que

propõe uma formação do espírito científico e uma preocupação com a transmissão de um conteúdo enciclopédico, na tentativa de dar conta da imensa contribuição das ciências, sobretudo as da natureza. O alemão Herbart também deu sua contribuição para uma nova educação, conseguiu elaborar uma pedagogia que propunha como verdadeira ciência da educação, apresentando caráter de objetividade na análise.

Percebe-se que o ensino filosófico esteve ausente desde o surgimento das instituições escolares, piorando com a criação da escola tradicional e que vem renascendo com o surgimento de novos ideais e a decadência do tradicionalismo, dando suporte para o surgimento de uma nova educação, de uma escola nova.

## 2. O SURGIMENTO DE UMA ESCOLA NOVA

Esse movimento surgiu no final do século XIX para propor novos caminhos à educação, que se encontrava em descompasso com o mundo. É necessário que o homem contemporâneo aprenda a aprender, indo além da fixação dos conteúdos propostos pela escola tradicional, pois, os tempos modernos exigem isso para que o homem possa acompanhar e atender as necessidades exigidas pela própria sociedade. Daí a necessidade de haver uma mudança radical no sistema escolar, porque é através dele que se forma cidadãos capazes de exercer funções voltadas para o próprio indivíduo, onde não se considera mais o aluno uma massa homogênea e sim particular, onde cada um tem seu problema e deve-se a ele um tratamento diferenciado, levando em conta também, que a criança não é um ser completo e acabado e que é necessário que se respeite e cumpra as necessidades infantis.

## CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA NOVA

\_ **Relação professor-aluno:** o aluno é o centro, o receptor do conteúdo, mas de uma forma particular, respeitando as condições psicológicas. O professor procura despertar no aluno a criatividade, a curiosidade e a atenção sem impor limites, o professor abandona a tarefa de detentor do saber e passa a exercer a função de mediador, facilitador, indicador da aprendizagem, do conhecimento.

\_ **Conteúdo:** as noções gerais devem ser absorvidas pelo aluno através de experiências e não através da fala do professor somente, daí a necessidade e a importância de aprender e não decorar. O conhecimento adquirido dessa forma é fixado além de ter despertado e trabalhado o raciocínio do aluno.

\_ **Metologia:** a escola nova tem como lema o "aprender fazendo", ou seja, através da experiência, ter o próprio aluno como objeto da educação, constituído e valorizado pela razão, sentimentos, emoções e ações. A escola tem como objetivo trabalhar esse ser por completo, valorizando também o corpo praticando exercícios físicos para o desenvolvimento da motricidade. Conta nesse período com a influência e a ajuda da psicologia através dos métodos de Piaget.

\_ **Avaliação:** é voltada para o próprio aluno, como parte do aprendizado e não como o centro de tudo, visa além dos aspectos intelectuais as atitudes e aquisições de habilidades. Desprende-se do método de repassar o que o professor ensinou e deixa o aluno livre para explicar com suas próprias palavras e expor seu ponto de vista sobre o assunto.

O verdadeiro objetivo da escola nova era que a democracia fosse instaurada e todos garantissem um lugar na escola, na sociedade a partir de seu talento e esforço. A escola teria a função de sanar diferenças. Porém, por ter vindo como oposição ao tradicionalismo, essa pedagogia não deu certo, por não ter conseguido mudar preceitos tão arraigados na sociedade. Na década de 70, esmorece então o otimismo da escola nova, dando forças para um novo perfil na educação, as escolas tecnicistas, que seria um modelo de racionalização e produtividade típica do sistema de produção capitalista.

### *3. A ESCOLA TECNICISTA*

Essa escola tem o objetivo de adequar a educação, a formação do aluno às exigências da sociedade industrial e tecnológica, preparando o ser humano para uma função específica surgindo daí a mão-de-obra qualificada para a indústria.

O conteúdo transmitido baseia-se em informações objetivas relacionadas à área específica.

O método usado é o taylorista, método científico de racionalização da produção, que suprime gastos excessivos e comportamentos supérfluos visando o

aumento da produtividade em menos tempo. Cabe ao professor portanto, executar em sala de aula aquilo que foi projetado fora dela.

A avaliação baseia-se na verificação do cumprimento ou não dos objetivos propostos, valendo-se da execução do que foi aprendido através da experiência.

O cientificismo se funda na exaltação da ciência e no desprezo de outras formas, principalmente da escola nova que valoriza o ser humano em suas dimensões emocionais, culturais e filosóficas.

## ⊗ TÉCNICISMO ⊗ NO ⊗ BRASIL

Na década de 50, o Brasil sofreu um crescimento grande na industrialização, surgindo daí uma crise nas escolas por causa do excesso de alunos, essa crise se arrastou até a década de 60. Com o golpe militar de 64, firma-se um acordo entre o MEC com a United States Agency for International Development, e o Brasil passou a receber assistência técnica e cooperação financeira. Os professores tiveram que adaptar a várias mudanças impostas e repassá-las aos alunos, que sofreram muito com isso. Houve uma verdadeira mutilação nas grades curriculares, excluindo a disciplina de filosofia, diminuindo a carga horária de geografia, história e outras, cedendo lugar para as disciplinas técnicas. As escolas públicas tiveram que seguir as regras ao pé da letra, as particulares tentavam reverter um pouco a situação, o ensino universitário também foi fragmentado em departamentos, visando maior produtividade.

O ensino filosófico foi então afastado dos métodos educacionais, após ter sido restaurado de forma quase completa pela escola nova.

### 4. ⊗ ANTI-AUTORITARISMO ⊗

A tendência tecnicista na educação levou no que se pode chamar de crise da razão contemporânea, mas logo, pedagogos desejosos em dar um novo rumo à educação, voltam-se para uma linha de pensamento onde a recusa do poder é a principal preocupação, instaurando então um método de liberdade. Nessa linha participaram e posicionaram pessoas das mais diversas tendências: liberais,

marxistas, anarquistas. Influenciados por Freud e suas correntes da psicologia, os anarquistas recusam o Estado, a Igreja e qualquer instituição que coloca empecilhos para a emancipação humana.

Quanto a relação professor - aluno, o professor é apenas o facilitador das atividades, o indicador que acompanha o aluno no seu aprendizado.

O conteúdo não é dogmático no sentido de ensinar verdades, conceitos formados e acabados, e sim deve estar ligado às experiências da vida.

A metodologia baseia-se na criatividade do professor, tentando aproximar o aluno, havendo assim um relacionamento íntimo entre o ensinar e o aprender.

A avaliação também se dá de forma que o aluno não sinta pressionado e expõe assim uma autocrítica com responsabilidade sobre o que aprendeu, foram abolidos da disciplina os castigos ou prêmios.

Seus principais representantes foram:

\_ Carl Rogers (1902-1987) psicólogo clínico americano versado em psicanálise e que aplica na educação os procedimentos da terapia.

\_ Francisco Ferrer Guardia (1859-1909), espanhol, foi um apaixonado defensor da liberdade.

\_ Michel Lobrot um dos mais significativos representantes da pedagogia institucional.

No Brasil destacaram-se José Oiticica (1882-1957), no Colégio Pedro\_II\_ Rio de Janeiro, que tentava aplicar em suas aulas os princípios libertários. Miguel Gonzales Arroyo e Maurício Tragtenberg não tiveram formação tradicional e discutiam sobre democracia e ideologia na Escola.

## 5. ⊗ REPRODUTIVISMO ⊗

O reprodutivismo consiste, de uma forma ideológica em tornar iguais as chances para as pessoas de classes diferentes, desfazendo dessa forma as injustiças sociais através da escola, tornando assim um caminho para o progresso e a democracia, bastando para isso que as pessoas tenham ânimo e talento para estudar.

Percebe-se então nas décadas de 60 e 70 que essa visão não daria certo por ser ingênua demais, e o sonho de democratizar, acentuou ainda mais as

diferenças sociais, tornando a escola uma instituição discriminadora e repressiva. Com esse resultado surgiram várias teorias crítico\_reprodutivistas:

\_ A teoria da Violência Simbólica (Bourdieu e Passeron). Esses autores criticaram severamente a instituição escolar e representaram uma análise de que deve ser desfeita a ilusão da autonomia absoluta do sistema escolar. A violência simbólica é exercida pelo poder de imposição das idéias transmitidas por meio da comunicação cultural, política e religiosa, práticas esportivas e educação escolar. Por meio da persuasão as pessoas são levadas a agir e a pensar de maneira imposta, a escola tem então o poder de formar pessoas sob um modelo elaborado.

\_ A teoria da escola como aparelho ideológico de Estado (Althusser): Louis Althusser (1918-1990) foi um filósofo francês influenciado pela corrente estruturalista e pelo marxismo. Defende a idéia de que a escola deve fazer parte da sociedade e formar indivíduos para a realidade e não para algo fora dela. A escola assume dois papéis perante o Estado, implanta a ideologia da classe dominante impedindo a expressão dos anseios da classe dominada, mas também é um local de luta de classes referindo-se àqueles professores que lutam para o fim do domínio de classe na educação, percebe-se que são poucos que abraçam essa causa.

\_ A teoria da escola dualista (Baudelot): Segundo os franceses Roger Establet e Christian Baudelot se viver numa sociedade dividida em classes, não pode haver uma escola única e sim uma escola também dividida. Essa divisão se dá em dois níveis: secundária superior e a primária profissional que corresponde a burguesia e o proletariado. A Escola passa a ter assim, a função de reproduzir as divisões sociais já existentes.

Houve várias críticas com relação a essa posição da escola reprodutivista porque nem todos os alunos são ludibriados e nem todos professores são cúmplices do sistema, há portanto uma certa autonomia para mudar um pouco essa rigidez e diferença existente.

Com todos esses problemas, essas mudanças e tentativas de acerto que não deram certo na educação, surge então uma nova idéia, a desescolarização da sociedade

## 6. A DESESCOLARIZAÇÃO DA SOCIEDADE

O austríaco Ivan Illich nascido em 1926, abandonou a vida eclesiástica e aprofundou na idéia de que, reformas de métodos ou currículos, acabar com a elite não vai melhorar a situação da educação. Deve partir para um outro ponto, questionar o fato imposto de que a escola é o único e melhor meio de educar. A institucionalização tomou conta de nossa vida e só agimos de acordo com as hierarquias impostas. Vários mitos da época levam a alienar-se e tornar-se escravos.

A escola faz parte desses órgãos que escraviza a sociedade, através de normas e regras pelo qual o homem tende a seguir e obedecer. Ela agrupa as pessoas segundo a idade, tornando assim a infância artificial e pobre. Não só aprende-se a falar, pensar, brincar e trabalhar na escola, mas principalmente fora dela, com pessoas de outra idade, lugar e criação.

Illich propõe acabar com a escola e oferece uma proposta de como seria a educação a partir daí. O professor assumiria um papel de aconselhador e orientador, as formas e lugares do aluno buscar recurso educacional seria consultas a biblioteca, laboratórios, museus, teatros e outros, o intercâmbio de habilidades, o encontro de colegas e o serviço de consulta a educadores em geral. O que foi posto em questão, foi a escola como instituição manipulativa e tradicional, porém faltou um embasamento teórico para que fosse encarado com mais seriedade e aprofundamento pelos órgãos responsáveis. Ficou claro portanto, que há uma possibilidade de emancipação do homem sem o domínio de instituições.

Mas, percebe-se que isso não seria possível, primeiro pelas falhas do projeto, segundo, por causa dos interesses que existem e que sempre irão existir em torno da instituição escolar. Teria que acontecer também uma conscientização total da sociedade para que esse trabalho pudesse ser encarado com seriedade, pois ficaria sob o interesse de cada indivíduo.

## 7. ❁ CONSTRUATIVISMO ❁

Surge então o construtivismo, representado pelos pressupostos da psicologia e medicina que buscam a melhor compreensão do processo de aprendizagem da criança. Para os construtivistas o conhecimento não é inato nem só transmitido, não está somente no indivíduo, nem é dado somente pelo objeto, mas se forma e se transforma pela interação entre ambos. O conhecimento resulta de uma construção contínua entremeada pela invenção e pela descoberta. Constatou-se também que o conhecimento se produz a partir do desenvolvimento por etapa, para que haja uma organização do pensamento.

Dentre os vários teóricos que fazem parte dessa tendência pode-se destacar grandes pensadores como: Piaget, Emilia Ferreiro e Vygotsky entre outros.

Jean Piaget, suíço formado em biologia, também se interessou por filosofia e psicologia que o conduziu ao encaminhamento de pesquisas e discussões referentes a questões epistemológicas que levaram-no à elaboração da psicologia genética no qual o desenvolvimento cognitivo é dividido em estágios: sensorio motor (de 0 a 2 anos), intuitivo ou simbólico (2 a 7 anos), das operações concretas (7 a 14) e das operações formais ou hipotético\_ dedutivo (a partir da adolescência).

Segundo Piaget o processo de transição de um estágio para outro só é possível mediante os mecanismos de organização (interno) e adaptação (externo) no qual classifica como dois processos opostos porém complementares de um mecanismo. A adaptação por sua vez supõe dois processos interligados: a assimilação onde a realidade externa é interpretada à partir de significados já existentes no cognitivo do indivíduo e a acomodação que corresponde a alteração desses significados desfazendo o equilíbrio existente e conseqüentemente a busca de nova equilibração provocando mudanças (particulares) constantes que alteram o todo.

Para ele, estes quatro estágios representam o desenvolvimento da inteligência (da lógica\_ concreto X abstrato) da afetividade (egocentrismo X reciprocidade) e da consciência moral (heteromania X autonomia). "É na relação com o meio que a criança se desenvolve, construindo e reconstruindo suas hipóteses sobre o mundo que a cerca, ou seja, da experiência nasce o conhecimento".

Emília Ferreiro, psicolinguista argentina, doutorou-se pela Universidade de Genebra, orientada pelo mestre Jean Piaget. À teoria construtivista do mestre acrescentou aos seus estudos pesquisas no terreno da lingüística onde inovou ao utilizá-la para investigar um campo que não tinha sido objeto de estudo piagetiano, como se processa "a construção da linguagem escrita pela criança".

Para Emília Ferreiro, as crianças chegam à escola sabendo várias coisas sobre a língua. É preciso avaliá-la para determinar estratégias para sua alfabetização. Ao investigar a psicogênese da escrita, ela descobriu que a criança de fato reinventa a escrita e, por isso, o professor precisa estar atento ao que a criança já sabe. Os resultados de suas pesquisas, aliados ao de Ana Teberosky tem sido amplamente difundidos e incorporados nas escolas, modificando técnicas de alfabetização.

De acordo com a teoria de Emília Ferreiro toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada:

- Pré-silábica\_ não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada;
- Silábica\_ interpreta a letra à sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada letra;
- Silábico\_alfabética\_ mistura a lógica da fase anterior com a indentificação de algumas sílabas;
- Alfabética\_ domina enfim o valor das letras e sílabas.

Diagnosticar quanto os alunos já sabem antes de iniciar o processo de alfabetização é um preceito básico do seu livro. *Psicogênese da Linguagem Escrita*, um marco revolucionário no conceito de alfabetização. Ao professor, cabe observar e interpretar atentamente as intervenções da criança, para com ela interagir.

Lev Semenovitch Vygotsky nasceu na Rússia Czarista, no final do século XIX, e morreu de tuberculose em 1934 com 37 anos, mas mesmo assim, o pensador russo teve uma produção intelectual intensa acompanhada pelos colaboradores Luria e Leontiev, que deram continuidade ao seu trabalho após a sua morte. Formado em Direito, também fez curso de Medicina, Filosofia, Filologia, Literatura, Pedagogia e Psicologia, o que o levou a se dedicar ao ensino, à pesquisa e a organizar o laboratório de Psicologia para crianças deficientes. Vygotsky orienta suas reflexões na busca de uma alternativa para as teorias de tendência naturalista que predominavam no seu tempo.

Por motivos políticos, suas obras foram censuradas e chegaram ao Ocidente apenas nos anos 60\_ no Brasil, só no início da década de 80. Lev Vygotsky considerava que o "indivíduo não nasce pronto nem é cópia do ambiente externo". Em sua evolução intelectual há uma interação constante e ininterrupta entre processos internos e influências do mundo social, o que o levou a ser considerado um "visionário", por algumas correntes de pensamento aceito em sua época, uma vez que suas idéias contrariavam ao pensamento inatista, segundo o qual as pessoas já nascem com suas características, como inteligência e estados emocionais, pré-determinados. Da mesma forma enfrentou o empirismo, corrente que defende que as pessoas nascem como um copo vazio e são formadas de acordo com as experiências as quais são submetidas.

Vygotsky entendia que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo. Mas, "cada um dá um significado particular a essa vivência". O jeito de cada um aprender o mundo é individual. Para ele, o desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados: "nós só nos desenvolvemos se (e quando) aprendemos", ou seja, apesar de ter condições biológicas de falar, uma criança só falará se estiver em contato com uma comunidade de falantes.

Sua preocupação com o desenvolvimento do comportamento baseava-se em pesquisas que o levaram a acreditar que todos os fenômenos psíquicos eram processos em movimento e tinham a sua história construída à partir da internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas.

Para explicar as chamadas operações superiores, Vygotsky utiliza o conceito de mediação, onde justifica o dizer que, "a relação do homem com o mundo não é direta, mas mediada pelos sistemas simbólicos: de instrumentos e de signos, criados como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico". Ambos são formas de mediação, mas se distinguem na orientação: o instrumento é orientado externamente e visa mudanças nos objetos; já os signos são orientados internamente para controle do próprio indivíduo, não modificando em nada o objeto. Porém, tanto no desenvolvimento da espécie humana quanto em cada indivíduo o uso de artifícios internos passa por um processo de internalização: "a alteração provocada pelo homem sobre a natureza altera a própria natureza do homem". Para Vygotsky o mesmo acontece com o pensamento e a linguagem, pois o entendimento

sobre as mentes é impossível sem a expressão mediadora da fala humana, cujo componente crucial é o significado, que supõe a generalização.

A distância entre aquilo que a criança sabe fazer sozinha (o desenvolvimento real) e o que é capaz de realizar com a ajuda de alguém mais experiente (o desenvolvimento potencial), Vygotsky chamou de zona de desenvolvimento proximal. É ela que define as funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação. Dessa forma, o que é zona de desenvolvimento proximal hoje vira nível de desenvolvimento real amanhã.

Ressalta-se aqui o trabalho coletivo, ou seja, a aplicação de atividades, em que a criança é estimulada enquanto interage com outras pessoas (interpessoal) de sua convivência e em cooperação de seus companheiros, para só depois internalizar tais processos (intrapessoal).

## 8. TEORIAS PROGRESSISTAS

As teorias progressistas têm o objetivo de transformar a escola num local de socialização do conhecimento elaborado, possibilitando a interação de todas as classes sociais, pois apesar de muitas mudanças que já aconteceram na educação e visaram acabar com essa divisão, com a escola e o ensino elitista isso nunca foi possível, o ensino continua sendo diferente e negado a camada pobre. A divisão se encontra em uma formação intelectual para os ricos e a escola profissionalizante para os pobres, a educação progressista quer formar o homem pelo e para o trabalho. Enquanto outras teorias e formas de educar vêem o trabalho na escola apenas para ocupar o tempo, desenvolver habilidades manuais e lazer, a pedagogia progressista vê o trabalho como atividade essencial da formação humana, pois, ao trabalhar o homem transforma a natureza e a si mesmo. O objetivo não é preparar par a mão de obra qualificada, mas para o aluno compreender a técnica usada.

O professor deve ser preparado e conscientizado para a educação como uma prática social transformadora, deve possuir uma competência, um compromisso político para escolher prioridades na educação quanto a conteúdos e formas a serem transmitidos, não fugindo nem distanciando da realidade.

Vários foram os representantes e seguidores dessa teoria, dentre eles o pedagogo francês Georges Snyder (1916), Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Demerval Saviani.

Segundo Snyders a pedagogia progressista deve superar a escola tradicional e a escola nova, vimos que o tradicionalismo se baseia em modelos e a escola nova vem com idéias novas e sedutoras, contrárias e por isso não conseguiu sobreviver por causa de inúmeras barreiras impostas pela escola tradicional que possuía raízes profundas.

O professor então, tem aí a função de introduzir discussões, diálogos a partir de conteúdos que serão repensados pelos alunos.

A teoria progressista parte do pressuposto de que todo ato é intencional, toda educação também, por isso é preciso ter o cuidado para que isso não leve a uma ideologia. Outra proposta é que a escola não seja só democratizada, mas que não haja autoritarismo no trabalho exercido nesse local, por isso cabe ao professor não desmerecer a visão de mundo de cada aluno.

Pode-se agora, após esse rápido estudo sobre o percurso que a educação vem trilhando desde a Grécia antiga até nossos dias, refletir um pouco sobre as transformações que ocorreram de acordo com o tempo e as necessidades de cada época.

É notável a quantidade de teorias que surgiram e foram impostas para se educar e modelar o ser humano. Com o passar do tempo nota-se seu esgotamento e substituição por um outro modelo também cheio de falhas.

O objetivo almejado por cada uma das propostas não foi alcançado, então, até quando as crianças inocentes serão cobaias e vítimas de novas técnicas que parecem agora dar certo? Até quando toda tentativa de democratização das classes sociais será um fracasso? Será que existe mesmo uma intenção de homogeneizar e acabar com as diferenças na escola? educação, o que realmente é?, e para que serve a não ser para separar ainda mais e aumentar o racismo e a distância entre os homens e a igualdade?

É necessário que se questione onde está e de quem é o erro, será que não está em todos, mas principalmente no educando, no professor que segue apenas aquilo que é imposto pelo sistema governamental? Não é verdade dizer que, não se tem liberdade na sala de aula, pois ela é inteira do professor e cabe a ele saber introduzir, no conteúdo proposto, o seu toque especial, que pode mudar o

sentido e transformar o que não foi bem elaborado para a educação das crianças e jovens do mundo atual. É importante conhecermos as características de cada Escola que vem se formando no decorrer do tempo para retirar delas o que cada uma tem de bom, para que possa ser elaborado um estilo próprio e coerente com o conteúdo proposto.

# III

---

## CAPÍTULO

# A FILOSOFIA COMO MÉTODO DE TRANSFORMAÇÃO

---

## 1\_ O QUE REALMENTE É A FILOSOFIA E PARA QUE SERVE?

**P**ara muitas pessoas existe a visão de que a filosofia não serve para nada e é perda de tempo para quem a estuda.

“A filosofia é uma ciência com a qual ou sem a qual o mundo continua tal e qual”, ou seja, podemos passar muito bem com ou sem a filosofia. Esta é uma expressão popular de descrédito da mesma.

Na história do pensamento que a humanidade voem construindo vários filósofos conceituaram a filosofia, alguns de forma mais complexa, outras mais simples.

Segundo Leôncio Brasbaum,

*A filosofia não é de modo algum, uma simples abstração independente da vida. Ela é, ao contrário, a própria manifestação da vida humana e a sua mais alta expressão. Por vezes, através de uma simples atividade prática, outras vezes no fundo de uma metafísica profunda e existencial, mas sempre dentro da atividade humana, física ou espiritual há filosofia (...). A filosofia traduz o sentir, o pensar e o agir do homem. Evidentemente ele não se alimenta da filosofia, mas sem dúvida nenhuma, com a ajuda da filosofia<sup>1</sup>.*

*Cipriano Carlos Luckesi diz que “as relações entre Educação e Filosofia parecem ser quase naturais. Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é uma reflexão sobre o que é como devem ser ou desenvolver estes jovens e esta sociedade<sup>2</sup>”.*

<sup>1</sup> Leôncio BASBAUM, *Sociologia do materialismo*, 21p.

<sup>2</sup> Carlos CIPRIANO LUCKESI, *Filosofia da educação*, 31p.

*A filosofia fornece à educação uma reflexão sobre a sociedade na qual está situada (...) Nas relações entre filosofia e educação só existe realmente duas opções: ou se pensa e se reflete sobre o que se faz e assim se realiza uma ação educativa consciente, ou não se reflete criticamente e se executa uma ação pedagógica a partir de uma concepção mais ou menos obscura e opaca existente na cultura vivida do dia a dia e assim se realiza uma ação educativa com baixo nível de consciência<sup>3</sup>.*

O aluno é vivo, inquieto e participante, por esse motivo é preciso que haja uma mudança no processo educacional, mudanças que levem ao preparo para a vida e não para um mero acúmulo de informações prontas, acabadas e imutáveis.

Para que isso aconteça é necessário trabalhar o aluno como uma pessoa inteira, com sua afetividade, percepção, expressão, sentido, crítica, criatividade... É preciso que se faça algo para que o aluno possa ampliar seus conhecimentos do mundo e trabalhar todas as linguagens que transmitem informações.

Um fator importante na compreensão e interesse do aluno é a didática usada pelo professor. Para melhor educar é necessário aproximar-se do universo do aluno e colocar em prática o método diferente de Sócrates, "fazer parir idéias<sup>4</sup>", a partir daí cada aluno se manifestará de uma forma, cada qual mais genial que a outra e cabe ao professor não criticar e cruzar os braços, e sim conhecer suas histórias e conquistá-los para que haja uma interação, um interesse real, onde o aluno sinta prazer em ir a escola e buscar conhecimentos, colocando em prática sua capacidade de buscar e alcançar.

O professor precisa agir não como um mestre, um exemplo a ser seguido como nas Escolas tradicionais e sim como um parceiro mais experiente que possa indicar, suggestionar e a ajudar o aluno a criar e a descobrir o potencial que cada um tem.

A sedução começa com a valorização entre ambos, e na frutificação das relações, no respeito. A didática também pode ser envolvente, em vez de longas fórmulas para decorar é preciso questionar problemas que envolvam áreas distintas do conhecimento e fontes diversas como: livros, Internet, colegas...

---

<sup>3</sup> Carlos CIPRIANO LUCKESI, op cit, 32p.

<sup>4</sup> Sócrates, um gênio da história do pensamento, resolveu inventar um método diferente de ensinar. Partiu do conceito de que cada um tem o conhecimento dentro de si, e que o mestre é tão somente um investigador disse conhecimento. Trata-se de fazer o parto das idéias, fazer nascer de dentro de si mesmo.

Em vez do mecânico, o lúdico. Em vez do teórico, o prático contido numa música de Chico Buarque de Holanda, num poema de Drummond, em textos de jornais e revistas em filmes. O aluno estimulado, se transformará em um pesquisador ávido. São maiores as chances que venha a ler Machado de Assis, por sentir-se seduzido e não porque foi obrigado. O professor é o líder capaz de resgatar essa essência extraordinária do adolescente, a grandeza do vôo. E esse tem de ser o maior dos objetivos da educação.

Na luta entre Escola Tradicional e Escola Nova, no que diz respeito a impor limites, percebe-se que hoje o que está em voga é o liberalismo, mesmo com um rastro do tradicionalismo se tornou algo confuso, tanto para a instituição como para o professor. Por isso é necessário impor limites e conservá-los. Sabe-se que o tradicionalismo fracassou e a escola nova também, mas juntando as duas forma-se um par perfeito.

É aí que a filosofia propõe então essa nova forma de lidar com a educação, pois é necessário resgatar valores, princípios éticos que vem se perdendo com o tempo, a cultura está morrendo, e as pessoas estão se tornando homogêneas e sem distinções quanto a costumes e crenças, o ser humano está perdendo o valor e se deixando transformar em máquina, sem sentimentos, emoções, amor, convivência, felicidade. O ser humano está perdendo sua essência, para correr atrás de algo que na verdade nem ele sabe, talvez seja a felicidade que ele supõe ser sinônimo de dinheiro, status, conforto.

O homem está valorizando mais o ter que o ser, e essa medida tem que ser equivalente para que não se transforme em obsessão. As crianças crescem aprendendo isso, e a escola é grande responsável pela formação da mesma, cabe a ela tentar reverter essa situação buscando o aluno e ensinando a conhecer primeiro ele mesmo.

## 2\_ PROPOSTA EDUCACIONAL DE MATHEW LIPMAN

A *Filosofia vai à Escola* de Mathew Lipman, faz parte da coleção *Novas Buscas em Educação* e está preocupada fundamentalmente com o aluno que busca e participa, com um professor que não tem suas próprias dúvidas, e com uma escola aberta, viva, posta no mundo e ciente de que já chegou o século XXI.

A Filosofia através de sua grandeza, sua abrangência propõe um trabalho não só com os adultos, mas também com crianças, desenvolvendo o pensamento e o raciocínio lógico através de discussões em salas de aula, discussões estas envolvendo problemas do dia a dia e do próprio ser humano que são relegados a segundo plano. Esse método vem alcançando resultados eficazes, numerosas avaliações experimentais confirmam que, alunos que estudam filosofia expressam-se com maior clareza, lêem melhor, escrevem melhor, pensam mais criativamente, interessam-se mais pelo estudo, questionam mais e adoram fazer filosofia, pelo simples fato de abranger todo um contexto e se aprofundar nas mais diversas ciências e nos mais escondidos problemas do ser.

A filosofia é uma opção educacional estimulante e confiável, pois ela oferece a oportunidade de discutir conceitos, tais como o da verdade, que existem em todas as outras disciplinas mas que não são abertamente examinadas por nenhuma delas, talvez por faltar o senso crítico de quem trabalha com ela. A filosofia oferece um fórum, no qual as pessoas podem descobrir, por si mesmas a relevância para suas vidas dos ideais que norteiam a vida de todas as pessoas.

A filosofia vem conquistando um espaço que aos poucos vai aumentando, nota-se que as mudanças e o surgimento de várias escolas, o ensino de filosofia sofreu uma oscilação muito grande, chegando até a desaparecer em algum momento, mas nunca deixou de dar sua contribuição valiosa na educação, sempre seguindo o método sociático e outras formas usadas por filósofos renomados ou mesmo por simples amantes da filosofia.

Apesar da filosofia ser algo interdisciplinar ela vem hoje conquistando um espaço fixo no ensino fundamental e médio, isso mostra que idéias e cabeças de professores e elaboradores de leis estão se transformando, evoluindo e a filosofia chegando onde é seu lugar por excelência e fixando morada.

Pode-se dizer que o ensino filosófico é mais importante no início da educação escolar que no ensino médio e na graduação, isso porque as crianças aprendendo a pensar, a raciocinar e a despertar o senso crítico mais cedo, terá muito mais facilidade em desempenhar seu papel de aprendiz e criadora no decorrer de sua vida escolar, chegará ao ensino médio com mais capacidade de discernir o certo do errado e desenvolverá várias outras habilidades que aqueles, que estão começando a descobrir a filosofia no ensino médio, não terão oportunidades de desenvolver.

É preciso que nasça uma comunidade de questionamento, crianças treinadas na boa convivência social para se chegar a uma classe onde tudo se torne questionável.

A criança, a partir das orientações do professor desenvolve o que Lipman denomina "habilidades cognitivas", e daí em diante aprende a fazer perguntas, refletir sobre as respostas, justificar afirmações, aplicar regras, fazer analogias..., e daí surge essa comunidade de questionamento, não pode haver um rompimento principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, para não paralisar essa evolução que irá acontecer com as crianças gradativamente.

Quando essas criaturas pensarem logicamente e chegarem à fase adulta, aí sim poderá se dizer que um ciclo completou sistematicamente e essas pessoas serão capazes de mudar não só a educação, mas várias outras questões que estão em aberto, surgirá uma sociedade livre, porque ela saberá que é capaz de transformar. A filosofia hoje é vista como esse método capaz de transformar, basta apenas ser praticada realmente e de maneira correta na sala de aula.

---

# CONCLUSÃO

---

Percebe-se que a importância da inclusão da filosofia na educação se dá pelo fato de que a filosofia é capaz de fazer brotar no aluno uma curiosidade que leva a busca, a pesquisa, ao questionamento e principalmente a alternativas para a resolução dos problemas. O objeto de estudo da filosofia é a própria vida, a sociedade, a família e o próprio contexto em si. E, com o desenvolvimento do pensamento e do raciocínio nos alunos do ensino fundamental e médio, se torna mais fácil o aprendizado em todos os âmbitos.

Fazendo uma analogia sobre as escolas que foram formadas no decorrer do tempo, percebe-se que muito mudou e ainda tem para mudar, por isso fica claro que, a tarefa dos educadores de hoje, é menos a de transmitir conteúdos aos alunos e mais a de orientá-los daquilo que necessitam saber e como processar as informações para que dêem subsídios para a aquisição de conhecimentos significativos. Outro ponto observado é a flexibilidade que há no ensino filosófico, a filosofia não exige uma disciplina própria, ela pode ser introduzida em qualquer outra disciplina. Ela é interdisciplinar por excelência, mas deve ser o núcleo dos currículos de ensino fundamental e médio. O pensamento crítico gerado pela filosofia infunde nas demais disciplinas o questionamento, o espírito de auto correção, assim como a busca de normas e padrões de logicidade e racionalidade. Portanto, é necessário a implantação da filosofia como um novo método de transformação, para que haja realmente uma mudança no ensino educacional no Brasil.

---

REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS

---

## OBRA DE REFERÊNCIA

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa.** 3ª ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia.** Trad Alfredo Bosi, 2ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## LIVROS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTIN, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução a filosofia.** 2ª ed, São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 12ª ed, São Paulo: Ática, 1999.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego,** 3ªed, São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola.** 2ª ed, São Paulo: Summus, 1990.

MONROE, Paul. **História da educação.** 13ª ed, São Paulo: Nacional, 1978.

PRADO, Júnior Caio. **O que é filosofia.** São Paulo: Abril Cultural, 1984.

TEIXEIRA, Evilázio F. Borges. **A educação do homem segundo Platão.** São Paulo: Paulus, 1999.